

16º Salão de Humor de Americana (Ano17)

Tema Opcional: 'SIM TOLERÂNCIA NÃO'

Este documento está dividido em 8 partes que são: 1- Sobre o salão 2015; 2-Ficha de Inscrição; 3- Premiação; 4- Sugestão de Roteiro de Visita ao Salão; 5- Tema Opcional: 'SIM TOLERÂNCIA NÃO'; 6- Conclusão; 7- Fundamentação Pedagógica; 8- Apêndice sobre: 'Aprofundamento na linguagem de Humor'

1 – Sobre o Salão de Humor 2015

de 20/06 a 28/06 de 2015, nas instalações do Colégio Polivalente de Americana.

A 16ª edição desse Salão, como nas anteriores, trará para abrilhantá-la, os acervos do **Salão Internacional de Humor de Piracicaba, do Salão Universitário Latino Americano da UNIMEP e Obras de autores de Campinas. Será nesse contexto de Produção de Humor que estarão inseridas as produções de Americana, Santa Bárbara, Nova Odessa, Sumaré e Hortolândia.**

Os interessados em participar, deverão enviar suas obras para o seguinte endereço: 'Biblioteca Municipal de Americana' (16º Salão de Humor) , Praça Comendador Muller,172, Centro Americana – SP CEP 13465-289 – Tel.:(19) 3461.9157

As inscrições terão início em 12 de março e se encerrarão no dia 30 de maio, às 12:00h.

-As obras podem ser **Charge, Cartum, Caricatura, História em Quadrinhos, Tirinhas, Pequenos Contos de Humor, Caricatura em Escultura, Mangá Humor e Grafite Humor.**

-O tema é livre. Opção de tema, ver item 5.

-Cada autor poderá inscrever até 3 obras de um tipo ou distribuídas entre eles.

-Para cada obra o autor deve fazer um breve relato e anexá-lo à obra em questão, contendo os fatos, pessoas ou situações nela expressados.

-As obras, para efeito de exposição serão classificadas de duas formas: amadoras e profissionais. Para efeito de premiação verificar item 3

Fixar a obra em papel cartão(duro) preto deixando 2,5cm de borda nos formatos:

retrato - 30 cm de largura por 40cm de altura (final, ou seja, já com a borda preta)

paisagem - 40 cm de largura por 30cm de altura (final, ou seja, já com a borda preta)

As Histórias em Quadrinhos deverão ter no máximo 3 páginas(A4).

Os 'pequenos contos de humor' deverão ter no máximo 1 página, letra arial 12 com espaçamento 1,5.

Atendimento a Escolas e autores: 0xx19-3406.4140 Email: gbasanella@bol.com.br

2- Ficha de Inscrição

**15º Salão do Humor Internacional em Americana
de 20/06 a 28/06 de 2015 no Colégio Polivalente
Prazo limite para entrega desta ficha: 30/05/15 até as 12h.**

Ficha de Inscrição

Nome completo do autor: _____
endereço: Rua: _____
Número: _____
Bairro: _____
CEP: _____
Cidade: _____

Telefones para contato: 1a opção: _____
2a opção: _____
Quando for telefone para recados, avisar
o dono do telefone do que se trata.

Modalidade: Charge(☐) Cartum(☐) Caricatura Desenho(☐) Caricatura Escultura
H.Q.(☐) Tirinha(☐) Pequenos Contos de Humor(☐) Mangá(☐) Grafite(☐)

Se for proveniente de Escola indicar abaixo qual:

Amador (☐) **Idade** (☐) anos.

Escola: _____

Profissional (☐) **Idade** (☐) anos.

Já teve trabalho exposto em algum Salão ? Sim (☐) Não (☐)

Se sim, indicar onde. _____

Se trabalha em algum órgão de imprensa, indicar para qual órgão
e que tipo de humor produz na linha abaixo

Observações: Para os trabalhos vindos pelo correio, a data e a hora
válidos são as da postagem. Não devem exceder dia e hora limite indicados acima.

A organização do Salão não se responsabiliza por possíveis desvios
na devolução(problemas com endereço)

Os que fizeram inscrição e não foram premiados deverão pegar, se quiserem
o trabalho de volta na Biblioteca Municipal até o dia 15 de julho de 2015. Caso contrário, após essa
data, pertencerá ao acervo do Salão.

O tema é livre e a premiação será feita do modo descrito no item 3(ver também item 4 – Sugestão
de Tema):

Os interessados em participar, deverão enviar suas obras para o seguinte endereço:

**'Biblioteca Municipal de Americana' (16º Salão de Humor) , Praça Comendador Muller,172,
Centro Americana – SP CEP 13465-289. Tel: 19-3461.9157 ou 19-3406.4140**

As inscrições terão início em 15 de março e se encerrarão no dia 30 de maio, às 12:00h.

3- Premiação

Primeiro e segundo lugares:

A- Charge e Cartum.....	1º	R\$200,00
	2º	R\$100,00
B- H.Q., Tirinhas e Conto.....	1º	R\$200,00
	2º	R\$100,00
C- Caricatura em Arte Gráfica e em Escultura.....	1º	R\$200,00
	2º	R\$100,00
D- Mangá Humor/Grafite Humor.....	1º	R\$100,00
	2º	R\$ 50,00

Obs: Prêmios sujeitos a mudanças ou eliminação se houver desistência ou diminuição do patrocínio até o Salão.

A premiação valerá apenas para autores de Americana, Sta Bárbara, N Odessa, Sumaré e Hortolândia.

Casos conflitantes terão decisão única e exclusiva da organização.

Local de Inscrição: Biblioteca Municipal de Americana, Praça Comendador Muller, Centro. Telefone 19-3461.9157, até 30 de maio de 2015 , 12h.

Data e hora do recebimento da inscrição: data ____/____/____ hora:_____

Inf: Email: gbasanella@bol.com.br tel: 19-3406.4140.

4- Sugestão de Roteiro de visita ao Salão

Sugestão de Roteiro Pedagógico de Visita ao X Salão de Humor de Americana

Local: Escola Técnica Estadual Polivalente de Americana. Av Nossa Sra de Fátima, no 567, Jd Nossa Sra de Fátima, Americana SP.

As visitas podem ser programadas entre os dias 20/06 e 28/06 de 2015.

O ambiente do Salão estará aberto das 8:00 às 22:00 h. Nos sábados, domingos e feriados estará aberto das 9:00 às 16:00 h.

O roteiro abaixo foi montado sobre três disciplinas-eixo: História, Língua Portuguesa/Literatura e Educação Artística.

Os professores dessas disciplinas, com a prévia aprovação da direção da escola, propõem aos demais professores da classe/período/dia, ação conjunta para a visita.

Cada escola define a forma de chegar até o salão, bem como o retorno.

A hipótese de 'fazer o ambiente do salão se tornar a classe' pode ser aventada. Assim, ao invés de ir à escola para depois se dirigir ao salão, o encontro pode ser feito direto no ambiente do salão. Estimativa de duração da visita: 2h e 30min. Incluir no **"Planejamento de Curso"** e nos **"Projetos da Unidade Escolar"** a visita ao Salão.

Os professores terão apoio dos monitores para execução do roteiro dentro do salão, inclusive na interpretação das questões e nas respostas possíveis(se do desejo for).

Roteiro:

A- Verificação de presença .Feita pelo(s) professor(es) ou monitores do salão.

B- Ter em mãos a 'ficha de observação' ou caderno escolar e instrumento de escrita. O Salão fornece folhas (recicladas).

C- Sugestões de observação para a atividade pedagógica extra-classe ser avaliada pelo professor/escola. Escolha as **opções 1(Específica) e/ou 2(Geral) abaixo:**

1- Específica

1 - qual a conjuntura histórica internacional predominante?(cite 3 exs.)

História: 2 - qual a conjuntura histórica nacional predominante?(cite 3 exs.)

3 - qual a conjuntura histórica regional predominante?(cite 3 exs.)

4 - qual a conjuntura histórica municipal predominante?(cite 3 exs.)

1 - que termo usado nos balões mais lhe chamou a atenção? por que?

LP/Literatura: 2 - você acha que os recursos linguísticos predominantes usados nas obras são populares ou 'de norma culta'? exemplifique(3).

3 - No seu modo de ver, houve criatividade literária nas obras, o que levou a sair do comum, ou permaneceram no óbvio? exemplifique.

1 - você acha que as obras regionais tiveram aplicação de técnicas de desenho gráfico na altura das idéias cômicas/irônicas/críticas retratadas por elas? por que?

Educação Artística: 2 - quais formas de expressão artística você encontrou no salão?

3 - que tendências artísticas presentes na mídia e no mercado de produção audiovisual você encontrou nas obras?

2- Geral

1 - que 'Salões de Humor' você encontrou na visita?

2 - qual mais lhe chamou a atenção? por que?

3 - você sugere algo diferente para o próximo salão? o que?

D- Assinatura do livro de passagem pelo salão

E- Verificação de presença no final

F- Retorno de acordo com a combinação professor/escola

5 – Tema opcional – ‘SIM TOLERÂNCIA NÃO’

Para este ano, foi criado o tema acima em função dos eventos nacionais e internacionais envolvendo o relacionamento entre as diversas raças e etnias de que se compõem as sociedades mundiais e as consequências locais e distantes desses contatos.

É evidente que desde os primórdios há conflitos entre os animais e dentre eles, os humanos. Destacamos a ‘naturalidade’ dos conflitos decorrentes da busca da sobrevivência entre os não humanos. Porém, dos humanos, esperava-se que a cultura e a civilização construídas durante séculos os levasse a um convívio saudável perante a escassez ou mesmo durante os períodos de fartura. No entanto o que vemos, é o instinto com suas tendências egoístas e a crença numa suposta superioridade ou detenção de poder, preponderando sobre a igualdade de natureza entre os mesmos.

Os conflitos pessoais, grupais, tribais, étnicos, nacionais e internacionais se manifestam através das guerras e de confrontos de diversas procedências. Às vezes são amplos envolvendo estados, grupos de estados (Guerras Mundiais), às vezes decorrem de mínimas ações individuais. Porém todos florescem da não aceitação da igualdade de condições naturais ou de direito humano que chamamos de intolerância.

A chave da convivência é a tolerância, dentro dos limites do direito. Nada se sobrepõe ao direito. Nada deve se impor a ele, seja de natureza política, religiosa, étnica, filosófica. A tolerância dentro do limite do direito se chama ética. A ética, como bem comum, é construída sobre o conceito de tolerância no emaranhado de relações entre os humanos e entre estes e a natureza (ambiente), que respeitada permite a sobrevivência dos seres vivos.

Sim para a tolerância, condição natural e social de vida! Não para a intolerância, semente da destruição natural e social da vida!

A intolerância é o alicerce dos conhecidos e renegados bullying e cyberbullying.

O termo ‘**sim tolerância não**’ aproveita o som do ‘sim’ para a concordância com ‘sim para a tolerância’ e a junção do som do ‘im’ com o de tolerância, ‘intolerância não’, para a concordância com a negação da intolerância.

6 - Conclusão

A organização do salão está à disposição para qualquer informação adicional e desde já agradece o empenho de inúmeros orientadores pedagógicos, professores, diretores e da Diretoria de Ensino de Americana, bem como dos autores amadores e profissionais. Agradecimento especial ao Colégio Polivalente por ceder mais uma vez o adequado espaço e o empenho da direção e alunos que colaboram na divulgação e monitoramento do evento. Agradecimentos à Prefeitura de Piracicaba e UNIMEP pela cessão das obras de seus respectivos salões. Agradecimentos à Diretoria Regional de Ensino de Americana. Agradecimento ao artista gráfico Evandro de Campinas, que através de seu relacionamento com os demais artistas de Campinas, tem enviado inúmeras obras originais para este Salão.

Colaboradores(as) com cultura: Maryara, CRP Design, Supermercado Pague Menos, People Computação, JB Soluções em Informática, Prefeitura de Piracicaba, UNIMEP, Etec Polivalente de Americana, Diretoria Regional de Ensino de Americana, Secretaria de Cultura de Americana.

Telefone para atendimento e agendamento de visitas: 0xx19 - 3406.4140

e-mail: gbasanella@bol.com.br

realização: Geraldo Basanella e Amigos.

7- Fundamentação Pedagógica

O Salão de Humor de Americana tem, entre outros objetivos já citados, atender, aos apelos do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica(Ensino Fundamental e Médio) para as Escolas preocupadas em sintonizar sua qualidade em relação à abordagem da diversidade de gêneros de linguagem. Visamos com isso, proporcionar ao aluno as habilidades lingüísticas requeridas pelo PDE – Tópico II, Descritor 5.

PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) e SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) – Matrizes de Referência, Temas, Tópicos e Descritores

PDE – Tópico II, Descritor 5: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso.

“... A integração de imagens e palavras contribui para a formação de novos sentidos do texto...

...Espera-se que a habilidade de reconhecer sentidos e significados em linguagem não-verbal seja aferida, principalmente quando ela estiver associada à linguagem verbal...” (ex: Charge – imagem e texto verbal) . “O item vem justamente solicitar ao leitor que demonstre compreensão do texto a partir da combinação da leitura do material escrito e do material gráfico...”. “Para trabalhar essa habilidade, o professor deve levar para a sala de aula a maior variedade possível de textos desse gênero. Além das revistas em quadrinhos e das tirinhas, pode-se explorar materiais diversos que contenham apoio em recursos gráficos. Esses materiais vão de peças publicitárias e charges de jornais aos textos presentes em materiais didáticos de outras disciplinas, tais como gráficos, mapas, tabelas, roteiros.”

A linguagem gráfica tem sido intensamente usada nos exames do SARESP, no ENEM, e nos VESTIBULARES de todas as instituições educacionais públicas e/ou privadas. Como se vê, constitui uma falha enorme privar os educandos da criação de competências e habilidades nessa área.

8- Aprofundamento sobre a linguagem de humor

Para saber mais...

Charges, Cartuns e Quadrinhos

Essas formas de humor vêm da capacidade que o homem tem de ver graças nas pessoas e situações. O humor, que é próprio do Homem, se manifesta nele por meio de gestos, encenações, olhares, sons e textos.

Num momento inspirado ele faz uma crítica de costumes, de moral, de comportamento social, seja cantando, imitando, encenando uma situação que reflete aquilo que ele viu e/ou sentiu. Claro que o fato observado é distorcido, mas é apenas para dar um toque cômico à sua encenação. O resultado é o riso e ele fica satisfeito, pois seu objetivo foi alcançado.

Porém, quando não consegue contar piada, encenar ou cantar, o homem usa o desenho. Nesse momento surge a caricatura, uma forma que existe desde os tempos das cavernas ou seja: um recurso que inventou para manifestar sua imaginação em relação ao mundo que o cercava.

Caricaturar é deformar as características marcantes de uma pessoa, animal, coisa, fato, mantendo-as próximas do original para haver referência da identificação. A caricatura, em geral, pode ser usada com ilustração de uma matéria (fato), mas quando esse “fato” pode ser contado de forma gráfica, é chamado de Charge. Portanto, a charge nasceu da caricatura. Isso foi no século XIX, quando o desenhista francês Honoré Daumier criticava implacavelmente o governo da época com seu traço ferino no jornal ‘La Caricature’. Ao invés de escrever nomes ou descrever fatos ele ia à carga (charge = ataque) e impunha uma “opinião” reduzindo ou interpretando os fatos em imagens sintéticas que misturavam pessoas (figura social), vestimentas (classe social) e a situação (cenário). Os jornais logo perceberam o potencial da charge para noticiar atacando as áreas: política, esportiva, religiosa, social. O público adorou. A partir daí charge virou “forma de expressão” passando a ser arte e... arma!

A forma gráfica padrão da charge é com uma cena ou uma seqüência de duas ou três cenas. Podem estar dentro de quadrinhos ou abertas, com balões ou legendas. Entretanto, o “conteúdo crítico” dessa poderosa arma está ligado aos costumes de uma época ou região. Se for transportada para fora desse ambiente, a charge perde impacto, pois é feita para compreensão imediata daqueles que conhecem os símbolos usados na referência. Isso limita a charge, pois torna-se temporal e perecível. Mas tem uma vantagem: sua força informativa pode ocupar o lugar de uma matéria ou artigo, por isso, é definida como “artigo assinado”.

O Cartum veio depois da charge e é diferente. A palavra inglesa “cartoon” significa: cartão, papelão duro e deu origem ao termo cartunist ou seja: desenhista de cartazes; mas, nos EUA, passou a definir desenhos animados. No Brasil, o Cartum também é uma forma de expressar idéias e opiniões, seja uma crítica política, esportiva, religiosa, social. O desenho pode ter uma imagem (isolado), duas ou três (seqüenciado) dentro de quadrinhos ou aberto; pode ter balões, legendas e se beneficiar de temas fixos. Alguns cartuns têm caricatura, mas é muito raro – a não ser quando usado para satirizar figuras históricas conhecidas (Hitler, Napoleão, etc.)

A forma do Cartum é universal, atemporal e não-prerecível. Seu “conteúdo crítico ou tema” é amplo. Qualquer leitor do mundo ri com náufrago, o amante dentro do armário, brigas entre anjo e diabo, gato e cachorro, marido e mulher. Temas como: ET's, amor, esportes, família e pesca, são muito explorados, assim como o comportamento geral de políticos, militares e religiosos, pois não é preciso definir seus países, uma vez que agem de forma igual. Num jornal, o Cartum pode até completar uma matéria (ilustração), porém muito raramente ocupará o lugar de um artigo assinado como a ferina e combativa charge.

A seqüência narrativa do Cartum está próxima à dos quadrinhos principalmente quando o tema se desenrola em várias cenas-, mas isso não o torna quadrinho, pois falta-lhe personagem fixo e elenco. Por outro lado, o Cartum pode ser feito com apenas um quadro (cena) e os quadrinhos não (com exceção da tira).

Os quadrinhos têm personagens e elencos fixos, narrativa seqüencial em quadros nos quais um fato se desenrola numa certa ordem através de legendas e balões com texto pertinente à imagem de cada quadrinho. A história pode se desenvolver numa tira, numa página ou em duas ou em várias páginas (revista ou álbum).

Um popular formato de Quadrinho é a TIRA na qual uma história pode ser contada em 1 só “quadrinho” ou 2 ou 3... mas dentro daquele retângulo horizontal típico da tira. Se a história extravasa pra uma segunda tira, passa ter o formato de TIRA DUPLA ou TABLÓIDE ou MEIA PÁGINA, uma característica que afasta do formato da tira.

Os recursos dos Quadrinhos são tão amplos que alguns diretores de cinema antes de fazerem um filme, quadrinizam as ações. Foi o caso de George Lucas em “Guerra na Estrelas”. Texto escrito por **Fernando Moretti**, jornalista e cartunista (extraído do jornal ‘**O Canto do Galo**’ Informativo da Associação dos Profissionais de Propaganda Campinas – Capítulo Sudeste).

Outras informações: (19) 3406.4140 e-mail: gbasanella@bol.com.br